

Estatais listadas em bolsa: Do discurso à realidade

Fábio Coelho

fabio.coelho@amecbrasil.org.br

www.amecbrasil.org.br

A Amec acompanha com atenção fatos que envolvam companhias abertas e que geram preocupações entre investidores. Nesse contexto, as companhias de capital misto, tendo a União como principal acionista, têm sido protagonistas de reiteradas sinalizações negativas por conta da falta de compromisso demonstrada no relacionamento com investidores privados.

Desde o início de 2021, quando mudanças não previstas no comando do Banco do Brasil e depois no Conselho da Petrobras foram anunciadas, temos feito posicionamentos públicos sobre a falta de rito na comunicação de temas relevantes em companhias dessa natureza, com reiteradas ameaças de interferências externas.

A Petrobras tem recebido especial atenção. A Amec já teve a oportunidade de se manifestar, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa- IBGC[1], sobre a necessidade de serem observadas práticas consagradas de governança corporativa, ressaltando que o conselho de administração é o órgão responsável por selecionar os membros da diretoria estatutária, incluindo o diretor-presidente.

Repetimos o diagnóstico de que a gestão de companhias com capital misto tem sido conduzida como uma política de extensão ministerial, onde a arbitrariedade na tomada de decisões tem prevalecido de forma incompatível com o relacionamento exigido em companhias listadas em bolsa. Falta amadurecimento do sócio controlador na articulação com os demais acionistas e na escolha de nomes para os principais cargos executivos.

De maneira injustificada, a troca de executivos não guarda relação com o desempenho operacional e de gestão da empresa, o que impressiona aqueles acostumados com melhores práticas de governança e com maturidade no relacionamento com o mercado.

[1] Nota sobre processos de nomeação e destituição de diretor-presidente em empresas estatais. Em <https://amecbrasil.org.br/amec-e-ibgc-defendem-soberania-do-conselho-na-nomeacao-e-destituicao-de-ceo-de-estatais-2/>

Investidores seguem atribuindo falta de credibilidade por conta da instabilidade gerencial na companhia, que já sofre com volatilidade e descontos importantes na negociação de mercado, o que compromete planos de investimento previstos, aumenta o custo de capital e dificulta o acesso da empresa a novos recursos.

A Nota oficial divulgada pelo Ministério de Minas e Energia menciona que *“o Governo renova o seu compromisso de respeito a governança da Empresa, mantendo a observância dos preceitos normativos e legais que regem a Petrobras”*, o que soa como algo dissociado da realidade dos fatos.

**Conheça outros conteúdos da Amec e acompanhe
nossas redes sociais:**

